

## O ESPÓLIO ARQUEOLÓGICO DO ALGAR DE JOÃO RAMOS OU GRUTA DAS REDONDAS, TURQUEL — ALCOBAÇA

João Luis Cardoso  
Júlio Roque Carreira

### 1. Situação geográfica, geológica e estratigráfica

O Algar de João Ramos, também conhecido por gruta das Redondas, é uma cavidade cársica que se abre nos calcários Jurássicos que constituem os contrafortes ocidentais da serra dos Candeeiros junto à aldeia das Redondas (coordenadas 8° 56' 10" long. W de Greenwich; 39° 23' 57" lat. Norte).

A cavidade encontra-se numa região de pequenas colinas. De acordo com o manuscrito conservado (fig. 1), a gruta foi explorada em dois momentos.

O primeiro corresponde à intervenção de M. Vieira Natividade. Lê-se naquele documento: "Esta gruta foi explorada a parte neolítica pelo Sr. Natividade que encontrou além de vários vasos de cerâmica bonitas lanças e machados de cobre".

O segundo momento da exploração foi conduzido pelo autor deste documento, Romão de Sousa, colector dos Serviços Geológicos de Portugal que trabalhou com P. Choffat. Esta segunda exploração interessou o depósito inferior, fossilífero de idade pliocénica. Os materiais paleontológicos encontravam-se em nível argiloso avermelhado e, na maior parte dos casos, a um metro de profundidade naquele nível. A máxima espessura da camada fossilífera (2m) observava-se perto da entrada. A estratigrafia descrita no referido documento é a seguinte, de cima para baixo:

Camada 1 - Neolítico (30 a 50cm);

Camada 2 - Barro vermelho sem ossos (1m na entrada a 0,80m na parte mais afastada);

Camada 3 - Barro vermelho com ossos (2m junto da entrada, 1m na zona mais afastada);

Camada 4 - Grés com leitos argilosos, vermelho, sem ossos (aparência de pliocénico). Foi escavado 2m deste depósito, que constitui o substrato geológico do enchimento.

Uma amostra de ossos da camada 3, submetida a análise de radiocarbono conduziu à seguinte datação: ICEN 349 - 14.170 ± 330 anos B.P..

A planta, esquematicamente apresentada naquele manuscrito, mostra a existência de uma sala principal de contorno fusiforme que se atinge através de uma rampa subvertical, seguida de uma pequena chaminé vertical que comunica com o exterior, conforme foi por nós observado no local. Esta geometria justifica a designação de algar.

A planta indica que praticamente todo o interior da gruta foi explorado, à excepção de pequeno divertículo lateral e das extremidades da vala lateral. Para a mais afastada declara-se que: "Este canto da gruta está cheio de pedra não pode ser explorado".

O estudo do espólio arqueológico em apreço obrigava a comparações com o publicado por Vieira Natividade e, particularmente, justificava a tentativa de localizar os materiais arqueológicos mencionados no manuscrito como tendo sido obtidos por aquele arqueólogo. No importante trabalho de sua autoria publicado na revista *Portugália* (Natividade 1899-1903) apresenta o inventário das grutas da região de Alcobaca, agrupando-se de acordo com o espólio arqueológico. Trabalhos anteriores (Paço 1967, Gonçalves 1978) referem-nos de novo, sem alterações.

Um desses grupos — o 5º — é representado por "Instrumentos de cobre. Raros instrumentos de pedra. Abundância de vasos com diversas formas. Placas de xisto com dois buracos para suspensão. Tipo — Redondas. Subordinados: — Rastinho — Cabeço da Ministra (média e baixa)" (Natividade op. cit., p. 434). Seria este o grupo que interessava comparar com a presente jazida visto ser o único onde era mencionado o aparecimento de objectos de cobre em contexto exclusivamente pré-histórico. Facto que denotava espólio de características idênticas às da presente estação. O estudo dos objectos de cobre foi depois apresentado por A. do Paço (1966).

O autor inicia a descrição pormenorizada da gruta tomada como tipo daquele grupo, da seguinte forma: "A gruta das Redondas, vulgarmente conhecida por Algar de João Ramos..." (p. 455). A conclusão é clara: ambas as designações, há muito fixadas, pela bibliografia, ao longo dos tempos, ~~transformadas em~~ jazidas clássicas, reportam-se, afinal, a uma única estação.

*referidas a*  
Vieira Natividade não escavou o depósito quaternário subjacente à camada arqueológica neolítica; tendo a percepção que tal tarefa referia a presença de um geólogo, contactou P. Choffat; no entanto, não conseguiu atempadamente a pretendida colaboração. Esta veio a concretizar-se anos depois: as peças conservadas no Museu dos Serviços Geológicos de Portugal e que agora se estudam, resultaram dessas explorações no ano de 1909, ainda em vida de Natividade (m. 1918), de acordo com o que se lê nas respectivas etiquetas. Agora se compreendem certos particularismos do relato e da planta apresentada pelo colector, já efectuada após a exploração de V. Natividade.

O amontoado de pedras ali referido, foi a consequência de acumulação "de grande quantidade de pedra que se estende sobre todo o depósito e que era impossível transportar para o exterior" (Natividade op. cit., p. 455).

Neste trabalho, estudam-se os materiais inéditos como já se referiu conservados no Museu dos Serviços Geológicos de Portugal — alguns, pelas suas características particulares, justificam-no — e apresenta-se comparação com os exumados por V. Natividade ~~que transformados em jazidas clássicas, se reportam, afinal, a uma única estação.~~

## 2. Estudo do espólio

É constituído exclusivamente por materiais cerâmicos.

1- Pega de grande recipiente ("vaso de provisões") com dupla perfuração horizontal. Cerâmica vermelha-amarelada em ambas as faces. No centro da pega nota-se vestígios de aguada, estando a superfície externa uniformemente regularizada. Restos de concreções carbonatadas na superfície interna. E.n.p. finos pouco visíveis, devido a impregnações carbonatadas nas superfícies de fractura. Sem etiqueta (fig. 2, nº 1).

2- Vaso de fundo plano, de base estrangulada. Cerâmica de coloração vermelho-alaranjada a castanho-acinzentada na face externa; face interna castanho-avermelhada a cinzento-escura. E.n.p. até 4mm, de grãos de calcário, feldspato e ferromagnesianos, conferindo a esta pasta granularidade média. Impregnações carbonadas em ambas as faces, na interna mescladas com elementos carbonosos. Diâmetro na boca de 18,5cm. Etiqueta com "Algar de João Ramos / Redondas / Turquel. 1909 Neolítico" (fig. 2 nº 2).

3- Fragmento de taça hemisférica de bordo sem espessamento, exterior com coloração laranja amarelada; interior laranja acinzentado. Superfície de fractura negra. E.n.p. até 4mm, constituídos por grãos de quartzo rolados. Diâmetro na boca de 16cm. Sem etiqueta (fig. 3 nº 1).

4- Fragmento de esférico baixo, de bordo sem espessamento. Exterior com coloração acastanhada; interior anegrado. E.n.p. de dimensão média de 0.5 a 1.0mm, excepcionalmente até 1cm, predominantemente constituídos por grãos de quartzo e feldspato. Grande fragmento carbonizado aflorando na fractura. Diâmetro na boca de 16cm. Etiqueta "Algar de João Ramos / Redondas / Turquel / 1909 (Neolítico)" (fig. 3 nº 2).

5- Fragmento de taça carenada. Exterior bem alisado à espátula e parcialmente brunido, de coloração cinzento-amarelada com zona anegrada; interior grosseiramente alisado, com vestígios de dedadas, de coloração cinzento-amarelada a cinzento-esverdeada. E.n.p. finos, difíceis de classificar em análise macroscópica. Diâmetro na carena de 36cm. Sem etiqueta (fig. 3 nº 3).

6- Fragmento de vaso de colo alto incipiente. Exterior de coloração castanho avermelhada com manchas negras. Superfície anegrada. Perfuração bicónica sob o bordo. E.n.p. até 1mm, de quartzo, feldspatos e ferromagnesianos. Diâmetro na boca de 16cm. Etiqueta "Algar de João Ramos / Redondas / Turquel / 1909 (Neolítico)" (fig. 4 nº 1).

7- Fragmento de vaso de colo alto bem marcado. Face externa de coloração castanho anegrada. Face grosseiramente alisada, de coloração cinzento esverdeada. Perfuração efectuada após cozedura. E.n.p. superiores a 1mm comuns de quartzo essencialmente, sem etiqueta (fig. 4 nº 2).

8- Fragmento de grande vaso de colo alto incipiente, de perfil em "S" suave. Exterior e coloração castanho acinzentada. Face interna castanho alaranjada. Superfície grosseiramente alisada com toscas estrias no exterior e na face interna do bordo. E.n.p. abundantes rolados a

mal-rolados, de quartzo, que podem atingir 10mm conferindo à pasta granularidade média a grosseira. Etiqueta "Algar de João Ramos / Redondas / Turquel / 1909 (Neolítico)" (fig. 4 nº 3).

### 3. Comparação

Dos fragmentos de recipientes descritos alguns têm estreito paralelo em materiais representados por Vieira Natividade e V. Gonçalves daquela jazida.

Assim o nº 7 mostra-se semelhante ao fragmento de vaso de colo alto representado por Natividade (op. cit.) na Est. XXI nº 181 e por Gonçalves (op. cit.) na fig. 18, nº 4 e na Est. 27.

O nº 4 é idêntico ao vaso esférico representado por Natividade (op. cit.) na Est. XXI nº 178 e por Gonçalves (op. cit.) na Fig 19, nº 1 e na Est. XXVI.

O nº 3 é fragmento de comum taça hemisférica. Natividade (op. cit.) representa na Est. XXI nº 180 exemplar idêntico; estes são figurados por Gonçalves (Fig. 19, nº 2 e 4 e exemplares da Est. XXV).

Os nºs 6 e 8 não têm equivalente quanto à forma nos exemplares figurados por estes dois autores. Assemelham-se porém a exemplares provenientes da vizinha gruta do Cabeço da Ministra (Gonçalves, op. cit. Fig. 17), cujos motivos decorativos têm paralelo no Neolítico "evoluído" da região de Sines (Silva *et al.* 1979, p. 15).

O nº 5, apresenta estreita analogia com a taça representada sob o nº 182 da Est. XXI por Natividade (op. cit.); o mesmo ou exemplar análogo é figurado por Gonçalves (op. cit.) na Est. 28.

O nº 2 tem a particularidade de possuir fundo plano. Não apresenta paralelos nos exemplares publicados desta gruta, embora recipientes com fundo plano dali provenientes tenham sido reproduzidos por Natividade (op. cit. Est. XXI, nº 176) pertencentes a um vaso tronco-cônico também apresentado por Gonçalves (op. cit. Fig. 20 nº 2). Uma taça hemisférica (Gonçalves, op. cit. Fig. 19 nº 3) e grande vaso de provisões (Natividade, op. cit. Est. XXI, nº 177), são outros tantos recipientes da gruta em apreço que apresentam fundo plano.

O nº 1 é fragmento de grande vaso de provisões cuja pega conservada apresenta dupla perfuração horizontal. Não se obtiveram nas publicações dos dois autores referidos, qualquer exemplar comparável. No entanto, são conhecidos exemplares análogos no país vizinho, quer no Neolítico I do País Valenciano (Bernabeu, 1988 :34), quer no Neolítico médio/final Andaluz (López, 1988 :216).

Das comparações efectuadas, conclui-se que parte dos materiais descritos se integram em horizontes culturais distintos. Um conjunto, fig.2, nº 1 e 2 e fig.3, nº 1 e 2, apresenta tipologia neolítica, podendo eventualmente acompanhar as placas de xisto da respectiva gruta. Cronologia mais recente, é requerida para o restante conjunto, fig.3 nº 3 e fig.4 nº 1,2 e 3, e nomeadamente da Idade do Bronze, podendo ser contemporâneo do espólio metálico ali anteriormente exumado.

### 4. Conclusões

Neste trabalho apresentaram-se novos elementos para o conhecimento da ocupação pré-histórica da região de Alcobaca. Nele se estudam os materiais cerâmicos recolhidos no Algar de João Ramos (Gruta das Redondas) conservados no Museu dos Serviços Geológicos de Portugal. Parte destes materiais integra-se no conjunto das cerâmicas do Neolítico Estremenho. No entanto, alguns fragmentos pela sua tipologia sugerem cronologia mais avançada, da Idade do Bronze.

### Bibliografia

- BERNABEU, J. (1988) El Neolítico en las Comarcas meridionales del País Valenciano, in *El Neolítico en España* (dir. Pilar López), pp 221-249.
- GONÇALVES, V. dos S., 1978, *A neolitização e o megalitismo da região de Alcobaca*, Secretaria de Estado da Cultura, 80 p.
- LÓPEZ, P. (1988) El Neolítico Andaluz, in *El Neolítico en España* (dir. Pilar López), pp. 195-220.
- NATIVIDADE, M. VIEIRA, 1899-1903, Grutas de Alcobaca, *Portugalia*, 1 (1/4), p. 433-474.
- PAÇO, A. DO, M. Vieira Natividade e as raízes de Alcobaca, *Arqueologia e História*, série 8, 9, p. 75-93.
- PAÇO, A. DO, Grutas de Alcobaca - Aditamento, *Zephyrus*, 17, p. 89-99.

SOARES, J. e SILVA, C. T. DA, 1979, Alguns aspectos do Neolítico antigo do Alentejo litoral, *Actas da 1ª Mesa Redonda sobre o Neolítico e o Calcolítico em Portugal (Porto, 1978)*, Trabalhos do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 3, p. 9-52



Indonesian  
Indonesian  
 Kacau  
 (more into) 10000  
 20000  
 30000  
 40000  
 50000  
 60000  
 70000  
 80000  
 90000  
 100000  
 110000  
 120000  
 130000  
 140000  
 150000  
 160000  
 170000  
 180000  
 190000  
 200000  
 210000  
 220000  
 230000  
 240000  
 250000  
 260000  
 270000  
 280000  
 290000  
 300000  
 310000  
 320000  
 330000  
 340000  
 350000  
 360000  
 370000  
 380000  
 390000  
 400000  
 410000  
 420000  
 430000  
 440000  
 450000  
 460000  
 470000  
 480000  
 490000  
 500000  
 510000  
 520000  
 530000  
 540000  
 550000  
 560000  
 570000  
 580000  
 590000  
 600000  
 610000  
 620000  
 630000  
 640000  
 650000  
 660000  
 670000  
 680000  
 690000  
 700000  
 710000  
 720000  
 730000  
 740000  
 750000  
 760000  
 770000  
 780000  
 790000  
 800000  
 810000  
 820000  
 830000  
 840000  
 850000  
 860000  
 870000  
 880000  
 890000  
 900000  
 910000  
 920000  
 930000  
 940000  
 950000  
 960000  
 970000  
 980000  
 990000  
 1000000

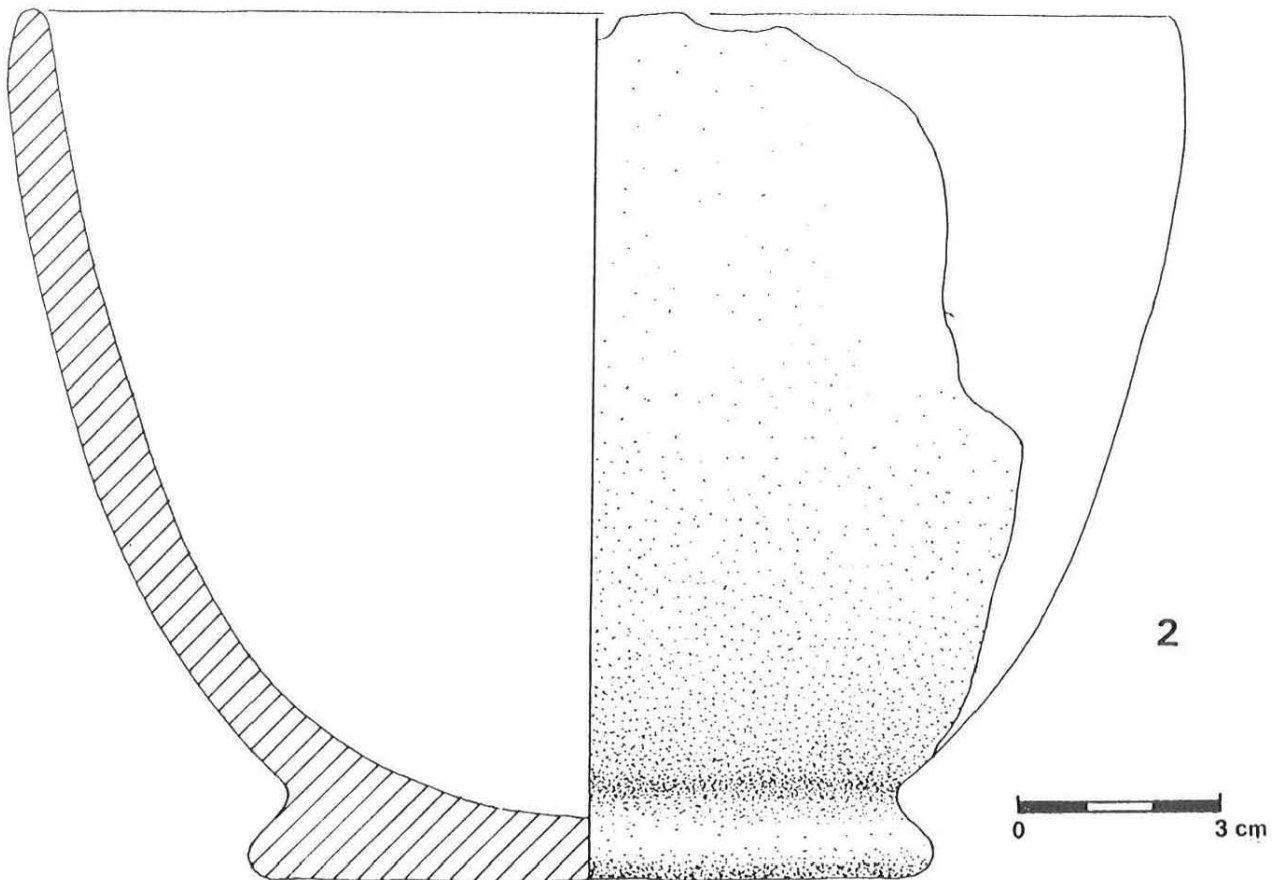
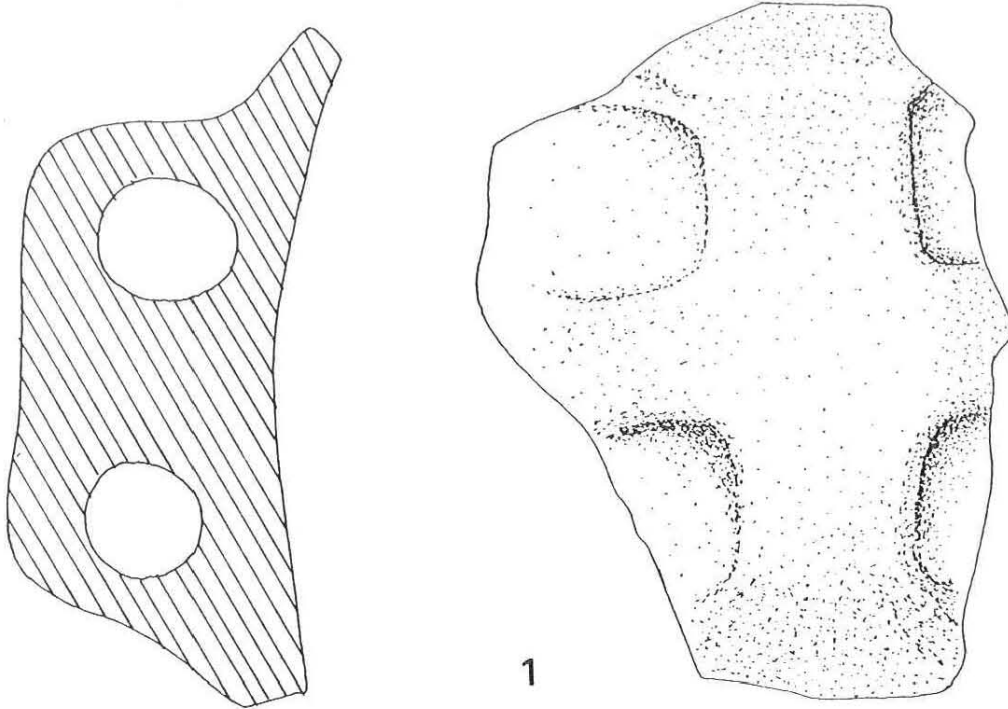
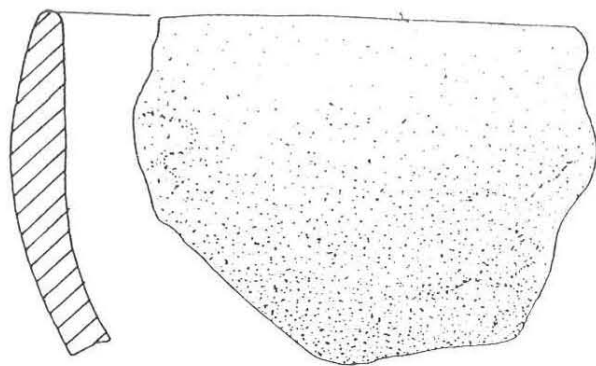
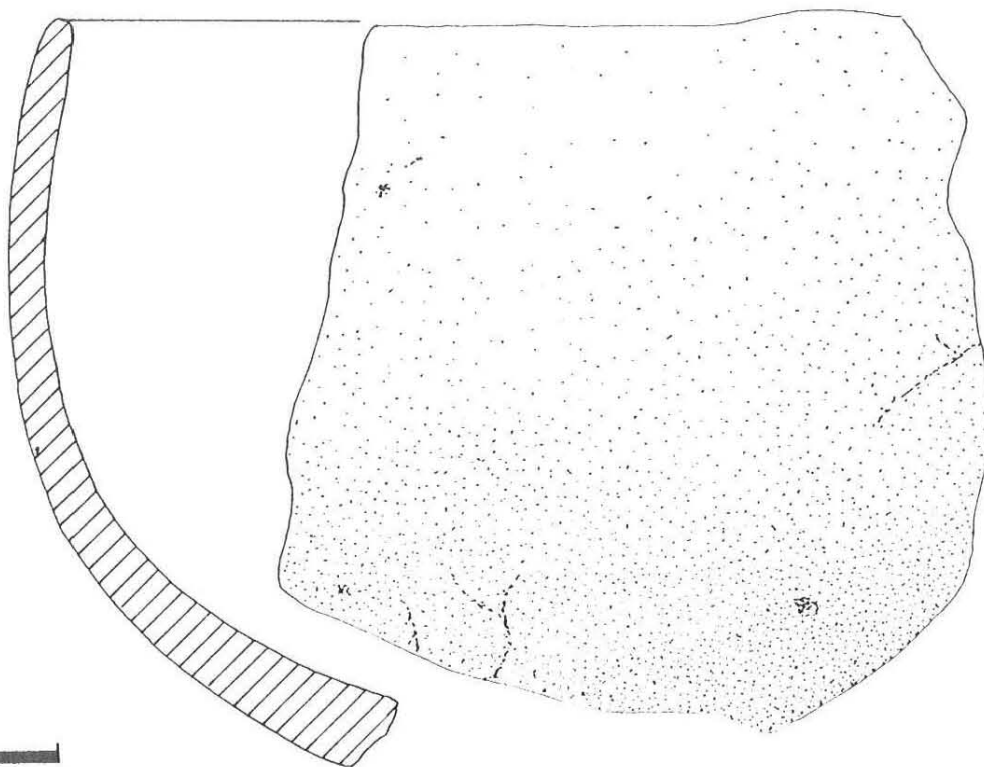


Fig. 2 - 1º. Pega de grande recipiente com dupla perfuração horizontal; 2º. Vaso liso de fundo plano e base estrangulada.

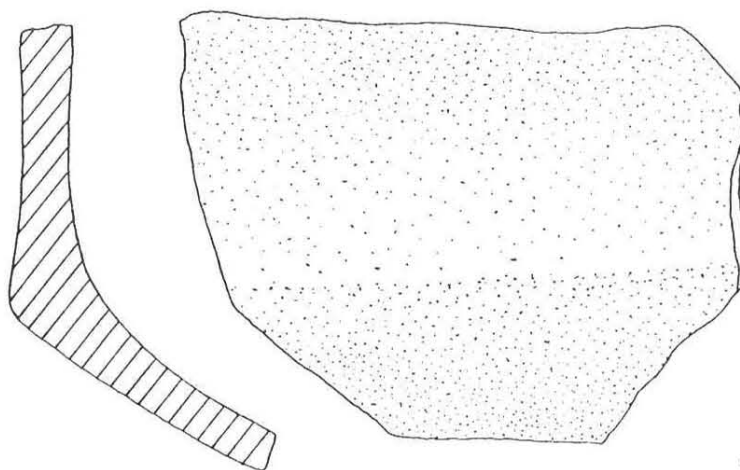


1



2

0 3 cm



3

Fig. 3 - 1º. Fragmento de taça hemisférica de bordo sem espessamento; 2º. Fragmento de esférico baixo de bordo sem espessamento; 3º. Fragmento de taça carenada.

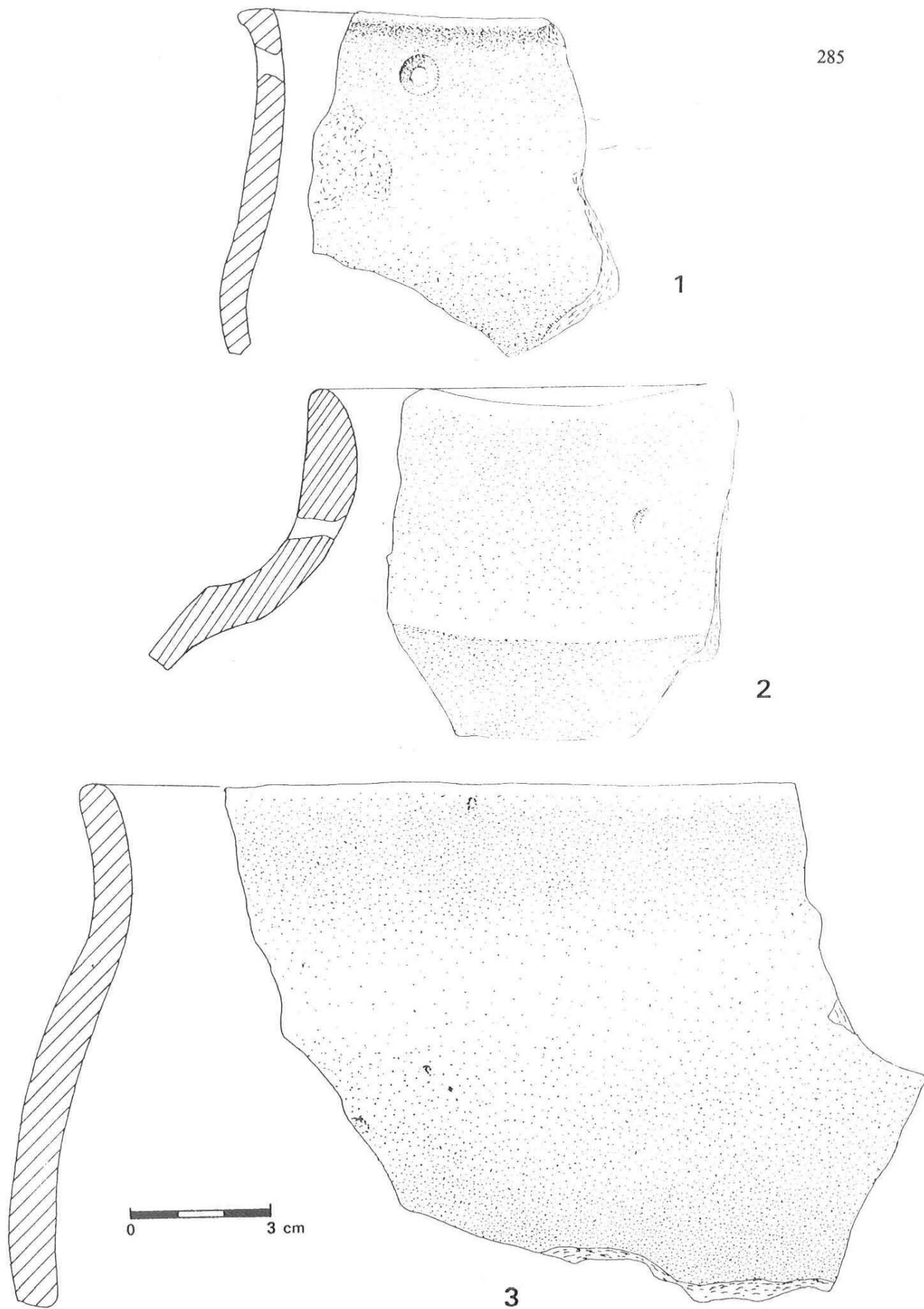


Fig. 4 - 1º. Fragmento de vaso de colo alto; 2º. Fragmento de vaso de colo alto bem marcado; 3º. Fragmento de grande vaso de colo alto incipiente.